



**Maria Celina Pinheiro Guimarães**

**A Passagem ao Ato Falha**  
**Da Angústia ao Ato na Teoria Lacaniana**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientador:  
Profº. Marcus André Vieira  
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2007



**Maria Celina Pinheiro Guimarães**

**A Passagem ao Ato Falha  
Da Angústia ao Ato na Teoria Lacaniana**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela comissão examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>o</sup>. Marcus André Vieira**  
**Orientador**

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Rudge**

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg**

Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanáltica – UFRJ

**Prof<sup>o</sup> Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa  
do Centro de Teologia e Ciências Humanas- PUC-Rio

Rio de Janeiro,                    /                    / 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Maria Celina Pinheiro Guimarães**

Graduou-se em Psicologia na Universidade Federal Fluminense em 1997. Especializou-se em Psicanálise pela mesma universidade em 1998 e em Saúde Mental, em nível de Residência, pelo Instituto Philippe Pinel em 2001. É psicóloga da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro desde 2002.

#### Ficha Catalográfica

Guimarães, Maria Celina Pinheiro

A passagem ao ato falha. Da angústia ao ato na teoria lacaniana / Maria Celina Pinheiro Guimarães ; orientador: Marcus André Vieira. – 2007.

116 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Angústia. 3. Objeto a. 4. Passagem ao ato. 5. Acting out. 6. Ato. 7. Ato analítico. I. Vieira, Marcus André. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Ao Pedro,  
como um ato de amor,  
dedico esta dissertação.

## Agradecimentos

À PUC-Rio, pelo investimento em minha formação.

Ao orientador Marcus André Vieira, por tudo que me ensinou de psicanálise, pelo incentivo da clínica psicanalítica na Polícia Militar e pelo comprometimento em relação a algumas das idéias aqui expostas.

A Pedro Costa Rego, pela valiosa e indispensável interlocução sobre o tema em questão, pela dedicada leitura do trabalho e por sua tão querida e desejada presença.

Aos professores componentes da banca examinadora: Angélica Bastos e Ana Maria Rudge, pela prontidão com que aceitaram participar desta empreitada.

Aos professores e às secretárias do Departamento de Pós-graduação em Psicologia da Puc-rio.

À Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, instituição da qual me orgulho de fazer parte, pela chance de poder exercer aí, sem obstáculos, o meu ofício.

A Cristina Duba, Naiana Cordeiro, Flávia Brasil, Georgiana Gonçalves, Fernanda Campos e Rodrigo Abecassis pelas valiosas trocas em nosso Grupo de Discussão sobre a Clínica na Polícia Militar, que estimularam as idéias desenvolvidas neste trabalho.

A Maria Silvia G. F. Hanna, com quem posso, *a priori* e *a posteriori*, contar.

À Escola Brasileira de Psicanálise e ao Instituto de Clínica Psicanalítica, por me acolherem e me fazerem sentir que encontrei meu lugar.

Aos parceiros de estudo Marícia Ciscato, Renata Martinez, Déborah Uhr, Ana Tereza Groisman, Rodrigo Lyra, Andréa Reis, Katja Linnemann e Cristina Frederico, pela oportunidade dos encontros passados e pela promessa dos que estão por vir.

Às amigas Naiana Cordeiro e Renata Martinez, que sempre demonstraram muito interesse pelo trabalho e com as quais compartilhei as aflições que o acompanharam.

Aos meus queridos pais, irmã e sobrinha pelo afeto e pelo aconchego familiar.

A Geraldinho e Mursa, pelo amor e pela companhia incondicional, tranquilizadores no processo de escrita.

À dona Ângela, minha segunda avó, pela generosidade e acolhimento familiar.

## Resumo

Guimarães, Maria Celina Pinheiro; Vieira, Marcus André (Orientador): **A Passagem ao Ato Falha. Da angústia ao ato na teoria lacaniana.** Rio de Janeiro, 2007, 116p., Dissertação de mestrado, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

De acordo com a teoria lacaniana, o tema do ato é investigado a partir de duas entradas nesta dissertação. Na primeira, as modalidades de ato denominadas passagem ao ato e *acting out* e elaboradas por Lacan no seminário *A Angústia* (1962-63) são examinadas a partir dos conceitos de objeto *a* e angústia. Na segunda, o conceito de ato, definido no contexto de *O Ato Psicanalítico* (1967-68) é delineado a partir de cinco teses fundamentais. Essas teses nos conduzem, então, à concepção do caráter constitutivamente falho do ato, concepção essa que permite uma articulação entre “a passagem ao ato falha” e o objeto *a*. A prática psicanalítica num batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro constitui o pano de fundo clínico deste trabalho.

## Palavras-chave

Angústia, objeto *a*, passagem ao ato, *acting out*, ato, ato analítico.

## Abstract

Guimarães, Maria Celina Pinheiro; Vieira, Marcus André (Advisor): **The Failed Passage to the Act. From anguish to act in Lacan's theory.** Rio de Janeiro, 2007, 116p., Dissertation, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

According to the chief lines of Lacan's theory, we approach in the present study the theme of the act in two steps. Firstly, we investigate the types of act termed by Lacan in his 10<sup>th</sup> *Seminary* (1962-63) "passage to the act" and "acting-out" in their connection with the concepts of object *a* and anguish. We then endeavor to characterize the concept of act, following Lacan's definition in *The Psychoanalytical Act* (1967-68), through the statement and commentary of five main thesis. These lead to the conception of the act as constitutively failed, which is at the basis of the connection between the "failed passage to the act" and the object *a*. The clinical background of the present study is provided by our psychoanalytical practice in the Military Police of Rio de Janeiro.

## Key-words

Anguish, object *a*, passage to the act, acting out, act, psychoanalytical act.



# Sumário

Introdução	10
Capítulo 1. Na cena do objeto <i>a</i>	19
1.1. Considerações iniciais	19
1.2. Na antecena do <i>a</i>	20
1.3. O objeto causa de desejo	25
1.4. Alienação e separação	28
1.5. A via de acesso ao objeto <i>a</i> e o circuito do desejo	30
1.6. A encarnação do objeto <i>a</i>	36
1.6.1. O tempo da identificação: dentro da farda tem um homem	37
1.6.2. O tempo do trauma: dentro da farda tem um pedaço de carne	38
1.6.3. O tempo do sintoma: “meter bala”, fazer furo	40
1.6.4. O tempo do saber fazer com o objeto dejetivo	41
Capítulo 2. O objeto <i>a</i> na cena	44
2.1. Enquadrando a angústia	44
2.2. A cena do sujeito e do Outro	47
2.3. Do(i)s atos, enfim, em questão	51
2.3.1. <i>Acting out</i>	52
2.3.2. Passagem ao ato	56
2.4. O caso Aimée	58
2.5. O ato de Aimée no quadro da angústia	62
Capítulo 3. O estatuto renovado do ato	68
3.1. Das faces de ato e de sua não plenitude	68
3.1.1. Todo ato implica um correlato de significante	69
3.1.2. O Outro está no horizonte do ato	71
3.1.3. No instante do ato não há sujeito nem Outro	75
3.1.4. O sujeito reencontra, após o ato, sua presença renovada	77
3.1.5. Todo ato, exceto o suicídio, é falho	80
3.2. Da impossibilidade do saber à passagem ao ato falha	82
3.3. Entre um ato e outro	89
Capítulo 4. A clínica e o ato na Polícia Militar	94
4.1. Inventando o analista (militar)	94
4.2. Da ação policial à passagem ao ato falha	98
4.3. O perigo interno à corporação	100
4.4. A incorporação da angústia	106
Conclusão	110
Referências bibliográficas	113